

Apis mellifica, *Vespa crabro* e *Formica rufa* Considerações básicas para orientar suas aplicações terapêuticas

Paulo Roberto Volkman

Médico antroposófico

Endereço para correspondência: Rua Liberdade, 197, Porto Alegre - RS.

CEP 90420-090. volkpr@terra.com.br

Resumo: O autor revisa as quatro organizações básicas que constituem o ser humano do ponto de vista da medicina antroposófica, e a partir disso situa a ação de três medicamentos de origem animal importantes para a prática médica: *Apis mellifica* (e sua ação entre a organização do eu e a anímica), *Vespa crabro* (entre a organização anímica e a vital) e *Formica rufa* (entre a organização vital e a física). As indicações clínicas são citadas.

Palavras-chave: *Apis mellifica*, *Vespa crabro*, *Formica rufa*, medicamentos antroposóficos, quadrimembração.

Introdução

Nesta revisão, procuro demonstrar a relação entre três insetos, *Apis mellifica* (abelha), *Vespa crabro* (vespa) e *Formica rufa* (formiga) com o ser humano e sua aplicação terapêutica na prática médica.

Dos três insetos fazem-se medicamentos desde a antiguidade, os quais também são utilizados na homeopatia (Schramm, 2009).

A ciência espiritual, antroposofia, desenvolvida por Rudolf Steiner (1861 -1925) nos dá ferramentas para entender o ser humano ampliadamente, isto é, acrescentamos aos aspectos perceptíveis aos nossos sentidos comuns aspectos suprassensíveis que podem ser 'visíveis' no corpo físico-material (Steiner & Wegman, 1925; Steiner, 1998). O mesmo ocorre na pesquisa da natureza, há a possibilidade de se ampliar o conhecimento desta, acrescentando aspectos suprassensíveis que têm seu correspondente na natureza (visível) (Steiner, 1997). O presente ensaio busca desenvolver a partir da antroposofia um caminho de pesquisa, que oriente o médico para a utilização de preparados feitos desses insetos como medicamentos em sua prática clínica.

O ser humano em sua quádrupla organização apresenta-se assim:

Organização do eu é a base para a manifestação humana propriamente dita; tudo no organismo que desenvolve calor, que tem a ver com sua produção,

faz parte desta organização; no estado saudável mantém-se na média de 37°C (com variações para mais ou para menos no ciclo circadiano e em diferentes regiões do corpo). Intencionalidade, criatividade são características humanas.

Organização anímica é a base da vida sensitivo-emocional; tem no sistema neurossensorial sua 'âncora' e nos processos ligados com os gases, o ar; tudo o que tem a ver com movimentos e reações no corpo são manifestações desta organização. Dor, prazer, euforia, tristeza, simpatia, antipatia são suas características. No ser humano saudável esta organização deve estar 'subjugada' ou a serviço da organização do eu. Movimento, simpatia *versus* antipatia são características desta organização e o ser humano a tem em comum com os animais.

Organização vital é a organização (ou 'corpo' ou 'plexo' das forças formativas) que dá vida ao corpo físico; está individualizada, manifesta-se nas forças de crescimento, nutrição e reprodução; sua manifestação ocorre ao longo do tempo, daí poder ser denominada também organização temporal ou 'corpo' temporal; todos os processos vitais têm nos líquidos (água) sua âncora. Esta organização está 'subjugada' à organização anímica. Crescimento, nutrição, multiplicação, fenecimento são características desta organização que o ser humano e os animais têm em comum com os vegetais.

Corpo físico-material: é a estrutura visível que ocu-

pa espaço, é ponderável. Este corpo físico é, por assim dizer, o resultado dos membros básicos do homem. “O eu tem sua expressão no sangue, o corpo astral tem sua expressão no sistema nervoso, o corpo etérico tem sua expressão no sistema glandular, e o sistema sensório coloca-se como expressão o corpo físico” (Steiner, 1950). No corpo físico, permeado pelas organizações suprassensíveis que se manifestam como vida, emoções e intencionalidade, é onde vamos fazer a leitura da atividade harmônica quando saudável ou desequilibrada quando doente. Isso pode ocorrer tanto por falta ou excesso de atividade de uma das estruturas suprassensíveis (Steiner, 1991).

Seirmos no corpo físico do ser humano a expressão da revelação dos diversos membros, teremos então de dizer-nos que a circulação sanguínea existe através do eu do indivíduo. Nenhum sistema nervoso pode existir sem que o corpo astral crie e estruture esse sistema nervoso (Steiner, 1997).

Espaço tridimensional e massa (medida e peso) são características deste corpo. O ser humano, os animais e as plantas em seu corpo físico-material o têm em comum com reino mineral.

No estado saudável, essas quatro instâncias se encontram em um equilíbrio dinâmico; entende-se então o estado de doença como o desequilíbrio desta dinâmica, com o predomínio (atividade excessiva) ou a falta (atividade diminuída) de uma das instâncias (Steiner & Wegman, 1925).

Em um processo inflamatório agudo temos quatro sinais: calor, dor, edema e rubor. Na situação aguda acontece uma harmoniosa intensificação da atividade dos quatro membros. Em um processo inflamatório crônico esta harmonia não está presente. Por exemplo, em um granuloma, não há calor, tampouco dor. O tecido perde sua relação com a organização do eu (calor) e com a organização anímica (dor). Nas patologias do tecido conjuntivo, como em uma tendinite ou lesão de tendões, não temos a presença direta do sangue, temos uma situação semelhante a um tecido cronicamente inflamado (Husemann & Wolff, 1979).

Em um processo de calcificações, há o depósito de substância que perdeu sua relação com o organismo vivo, como na gota (cristal de ácido úrico) ou em uma artrose onde a cartilagem articular perde sua estrutura. A dor neste tipo de patologia ocorre por reação inflamatória secundária, em uma tentativa de cura do organismo, pois a patologia básica é um depósito de substância que tende à perda de vitalidade ou já está sem vida.

A abelha – *Apis mellifica*

A abelha constrói seu ninho (colméia) em cera e em forma de hexágonos; a rainha se acasala só em dias ensolarados. A temperatura da colméia mantém-se estável e independente do meio externo, sendo refrigerada ou aquecida conforme a necessidade. Estas qualidades podem ser relacionadas com o calor e a luz. Deduz-se daí sua aplicação terapêutica para o ser humano quando houver um desequilíbrio na relação da organização do eu com a organização anímica (Fig. 1). O *Apis* está indicado quando a organização do eu está agindo exageradamente, como nos processos inflamatórios agudos, ou deficientemente – como na falta de calor, na ‘frialdade’ que é uma sensação de nada aquecer, de uma pessoa muito sensível ao frio (Vijnosvky, 1992; Steiner, 1923).

A vespa – *Vespa crabro*

A vespa constrói seu ninho como as abelhas, em hexágonos, mas não em cera, mas celulose; põe ovos em folhas de árvores (ou frutos), ali provocando uma neoformação.

Têm relação com a luz (isto, por exemplo, pode ser visto na forma de sua colméia em hexágonos), mas não tão intensa ou específica como as abelhas em relação ao calor. A partir da informação elaborada por Steiner e Wegman (1925) em relação à *Formica*, podemos deduzir que para a *Vespa* a organização do eu necessita de processos que não cheguem tão profundamente ao estado sólido sem vida, mas que alcance só até o anímico/vital onde os estados gasosos e líquidos se encontram.

Do ponto de vista terapêutico, as vespas encontram-se entre as formigas e as abelhas, e poderão ser utilizadas naquelas patologias que não chegam até as calcificações, mas que se caracterizam como inflamações crônicas, onde a organização do eu se resigna (também a organização anímica tende a se afastar) (Fig. 1).

A formiga – *Formica rufa*

A formiga (descrevemos genericamente as formigas, com enfoque na *Formica rufa* que é comumente utilizada na terapêutica) vive diretamente na terra, sobre troncos de árvores, ou sob montes de vegetais; na escuridão cria fungos para sua nutrição. As formigas não têm asas, à exceção quando enxameiam - neste caso as fêmeas e os machos ficam alados para o acasalamento e vão

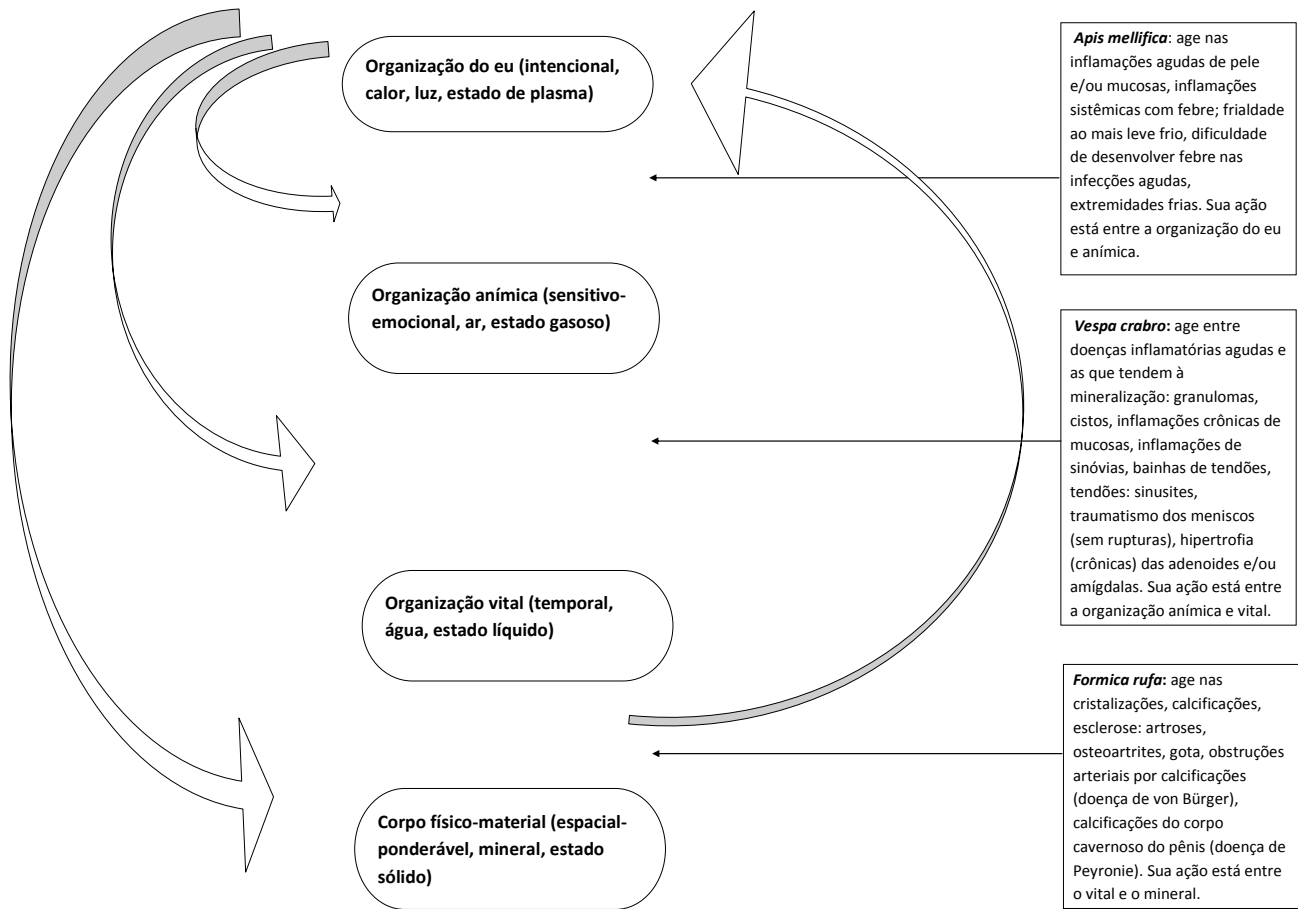


Figura 1. Esquema criado a partir das considerações expostas acima referentes à indicação e uso de *Apis*, *Vespa* e *Formica*.

atrás de uma formiga rainha a procura de um novo local para criar sua morada e perdem as asas tão pronto encontraram esse local; os machos morrem porque não são admitidos no formigueiro (Brandão, 2003).

Steiner e Wegman (1925) descrevem que o ácido fórmico excretado pelas formigas é uma substância irritante que provoca inflamação:

O organismo animal (a formiga) necessita produzi-lo para que possa desenvolver sua atividade de maneira apropriada. A vida está na atividade secretora. (...) A essência do organismo está na atividade, e não em suas substâncias. (...) O organismo humano também produz ácido fórmico. Aqui, porém ele serve a organização do eu. Por intermédio do corpo astral, são eliminadas partes da substância orgânica que devem alcançar o estado mineral sem vida. (...) A organização do eu necessita desta transição (...) não do que resulta desta transição. (...) Este processo necessita

ser depois eliminado diretamente ou indiretamente (...) caso isto não ocorra (...) seu acúmulo resultará em estados reumáticos ou gotosos.

A *Formica*, preparada de forma adequada e introduzida no organismo como medicamento, servirá para que este seja estimulado a produzir por si mesmo este processo, isto é, aquelas substâncias que tendem ao estado mineral sem vida possam ser novamente reengajadas nos processos da vida. Este é também o papel da formiga (seu ácido fórmico) na natureza: levar a substância que se desprende do estado vital (e que vai em direção à mineralização) a se reengajar nos processos da vida (Fig. 1) (Saupe, 1998).

Interessante é observar que os fungos (como citado acima, são criados pelas formigas para servir-lhes de alimento), crescem onde há substâncias em decomposição, que estão perdendo a vitalidade ou já estão sem vida (Brandão, 2003).

Referências bibliográficas

- Brandão CRF. *Riqueza e diversidade de formigas da Mata Atlântica – A floresta pluvial do leste do Brasil*. In: Simpósio de Mirmecologia, 16, 2003, Florianópolis. Anais do XVI Simpósio de Mirmecologia, p. 27-30.
- Husemann F, Wolff O. *Das Bild des Menschen als Grundlage der Heilkunst*. 2 vol., 8. ed., Stuttgart: Freies Geistesleben, 1979.
- Saupe H. *Durch den Natur Examen*. Persephone. Dornach: Medizinische Sektion der Freien Hochschule für Geisteswissenschaft am Goetheanum, 1998. 214 p.
- Schramm HM. *Heilmittel der anthroposophischen Medizin*. München: Elsevier, 2009. 614 p.
- Steiner R, Wegman I. *Grundlegendes für eine Erweiterung der Heilkunst nach Geisteswissenschaftlichen Erkenntnissen*; Dornach: Philosophisch-Anthroposophischer Verlag, 1925. 123 p.
- Steiner R. *Über das Wesen der Bienen* (Sonderausgabe). Dornach: Philosophisch-Anthroposophischer Verlag, 1923.
- Steiner R. *Zur Therapie*. Dornach: Der Rudolf Steiner-nachlassverwaltung, 1950. 78 p.
- Steiner R. *Die Weltgeschichte in anthroposophischer Beleuchtung und als Grundlage der Erkenntnis des Menschengesistes* (GA 233). Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1991. 174 p.
- Steiner R. *Über Gesundheit und Krankheit - Grundlagen einer geisteswissenschaftlichen Sinneslehre* (GA 348). Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1997. 350 p.
- Steiner R. *Mysteriumgestaltungen* (GA 232). Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1998. 247 p.
- Vijnovsky B. *Tratado de Matéria Médica*. 3 vol. Buenos Aires: Editorial Nova Época, 1992.